

A Gauchidade Retrutada pelos *Curtas Gaúchos*

Eje temático: Comunicación, Cultura y Poder

Iuri Garcia **Lopes**¹
Flavi Ferreira **Lisboa Filho**²
iuriglopes2@hotmail.com / flavilisboa@gmail.com

Resumen

A produção de ficção televisiva da RBS TV possibilita dar vozes às formas culturais presentes no Estado do Rio Grande do Sul – RS. Trata-se de um dos espaços em que os gaúchos têm para serem vistos/ouvidos por meio de um formato televisual que privilegia e representa suas culturas, valores e tradições. Neste sentido, esta pesquisa tematiza a identidade gaúcha presente no discurso televisivo dos *Curtas Gaúchos* promovido pela Rede Brasil Sul de Televisão – RBS TV. Com base no suporte teórico-metodológico dos estudos culturais (Du GAY: 1997) e da análise textual (CASSETI E CHIO: 1999), buscou-se investigar quais são as atualizações da gauchidade³ presentes na 12ª edição do programa *Curtas Gaúchos*, veiculados pela RBS TV. Interessava-nos saber de que forma essas produções regionais e exibidas para um público específico, são capazes de representar a gauchidade.

Cabe dizer que a série *Curtas Gaúchos* faz parte da programação de ficção própria da RBS TV. A referida emissora abre um edital para inscrições de roteiros em curtas metragens direcionados à produção regional. Há uma seleção e são escolhidos oito roteiros que serão produzidos e veiculados. Contudo, os curtas só podem ser

¹ Graduado em Comunicação Social – Hab. Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Membro do Grupo de Pesquisa Estudos culturais e audiovisualidades.

² Orientador do trabalho. Doutor em Ciências da Comunicação (linha: Mídia e Processos Audiovisuais) pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria, Pesquisador líder do Grupo de Pesquisa Estudos culturais e audiovisualidades.

³ (LISBOA FILHO: 2009); (JACKS: 1999); (HALL: 2003); (HALL: 2006)

realizados por produtoras e dirigidos por diretores que comprovem residência no Estado, conforme edital que regulamenta a inscrição (CURTAS GAÚCHOS: 2012, online).

Os Curtas vencedores utilizados para esta análise foram *Oswaldo Aranha, 1086: Um Dia na Lancheria do Parque* (Juri Oficial) e *A Última Reunião Dançante* (Júri Popular). Ambas as produções trazem traços identitários característicos da linguagem gaúcha e se passam em Porto Alegre (capital do RS). O curta *Oswaldo Aranha, 1086*, traz uma estética cotidiana do funcionamento de um restaurante tradicional na cidade e as modificações ocorridas com o passar dos anos. Contempla em seu bojo as identidades diversas que ali frequentaram, com o intuito de mostrar a diversidade do seu público em um cenário enriquecido com depoimentos reais. *A Última Reunião Dançante* é uma animação que relembra as festas de garagem que aconteciam no final dos anos oitenta, um cenário romanciado pelos seus protagonistas, adolescentes que nesta época demonstravam hábitos bem distintos dos que são postos na contemporaneidade pela mesma faixa etária. As duas produções analisadas são marcadas pela gauchidade na fala dos personagens, no vestuário, no comportamento, nas gírias e nos locais em que se dão as narrativas. Desta forma, percebe-se uma exacerbação da identidade local-regional que traz à baila um gaúcho urbano que se sobrepõe à identidade hegemônica do Estado, marcada pelo rural.

Considerações iniciais

O objetivo deste estudo foi de analisar as representações de gauchidade presentes no discurso televisivo do Grupo Rede Brasil Sul de Televisão⁴, através da sua programação de ficção televisiva, objetivada nos vencedores da 12ª edição dos *Curtas Gaúchos*. A produção de ficção televisiva da RBS TV possibilita dar voz às manifestações

⁴ O Grupo RBS é pioneiro no modelo regional de televisão no Brasil e é também a mais antiga afiliada da Rede Globo, por meio das emissoras da RBS TV no RS e em SC. A maior rede regional de TV do País conta com 18 emissoras distribuídas no RS e em SC, com uma cobertura que atinge 790 municípios e mais de 17 milhões de telespectadores nos dois estados. Possui 85% da grade de programação da Rede Globo e 15% voltada ao público local. (REDE GLOBO: 2012; online)

culturais presentes no estado do Rio Grande do Sul – RS, Brasil. Trata-se de um dos espaços em que os gaúchos produzem, transmitem e assistem conteúdos de uma programação regional que traz elementos de sua cultura, valores e tradições.

Cabe dizer que a ficção televisiva é um dos segmentos audiovisuais que mais se destaca em termos de produção e de audiência, assumindo funções significativas na sociedade. No caso do RS, segundo pesquisa⁵, a televisão aberta é o meio com maior penetração, atinge 98% dos lares gaúchos. Com relação ao objeto deste estudo

O projeto do Núcleo de Programas Especiais surgiu em 1999 com foco na cultura regional, mas com o olhar sempre atento para as influências dos movimentos internacionais. Curtas Gaúchos exibiu até agora 794 curtas, produziu em 303 cidades do Rio Grande do Sul, em 17 estados e em 35 países (CURTAS GAÚCHOS: 2013, online).

Os *Curtas Gaúchos* fazem parte da programação de ficção da RBS TV, abarcada pelo *Núcleo de Especiais*. O Núcleo é tido como formato inovador, pioneiro em produção ficcional regional no Brasil. Uma ação específica que abre um edital próprio para captar inscrições de roteiros em curtas metragens direcionados à produção regional. Há uma seleção e são escolhidos oito roteiros que são produzidos e veiculados, porém, estes curtas só podem ser desenvolvidos e dirigidos por produtoras/diretores que comprovem residência no estado do Rio Grande do Sul, como consta no edital de inscrição (CURTAS GAÚCHOS: 2012, online).

É neste contexto que se originaram as inquietações desta pesquisa, de identificar as atualizações da gauchidade tensionando os usos que uma afiliada de uma rede nacional de televisão se vale dos espaços da programação da cabeça de rede para produzir e veicular ficção televisiva regional.

⁵ Fonte TGI LATINA 2011; Gde Porto Alegre; Target Group Index BrY11w2+Y12w1 (Fev-10-Jan-12) V1.0

Produção ficcional e identidade

A mídia televisiva tornou-se, de modo geral, um meio de entretenimento para a população, por sua fácil acessibilidade, baixo custo e alta qualidade de comunicação. “Com mais de 91% de domicílios que possuem aparelho de tevê, o impacto da informação é muito grande, pela proporção que pode atingir diante dos telespectadores.” (FREITAS: 2007, p. 11).

A emissora RBS TV possui a maior parte de audiência no meio televisual no estado do Rio Grande do Sul, isto justifica que o recorte deste estudo recaia sobre a emissora, mais especificamente sobre o produto televisivo *Curtas Gaúchos*, formato cinematográfico trazido para a linguagem televisual. Segundo (MOLETTA: 2009, p. 17) “o curta-metragem cinematográfico... trata-se de uma forma breve e intensa de contar uma história ou expor um personagem.” É acerca desse formato que se pretende investigar a relação entre a identidade gaúcha e a produção dos *Curtas Gaúchos*.

O foco teórico deste estudo desenvolve-se na tentativa de alinhar um pensamento através de teorias que se aplicam à identidade gaúcha e aos estudos culturais. Neste sentido, considera-se a gauchidade como *subcultura* (JACKS: 1999), ou seja, tida como integrante da construção de uma forte identidade alimentada por diversos valores simbólicos, onde o pertencimento parte do regional para o nacional/internacional. Como apresenta (ESCOSTEGUY: 2010, p. 136), “os Estudos Culturais... hoje, na sua forma contemporânea, transformaram-se num evento internacional” e tratando a gauchidade como fator presente na contemporaneidade, pode-se pensar que o gaúcho é um ser internacionalizado, por suas características culturais estarem disseminadas por várias localidades, uma identificação múltipla pelo gaúcho, o que o torna visível e palpável, seus valores semânticos construídos e (re)adequados com o decorrer dos anos, suas crenças e costumes.

Para Hall (2006, p.13) a identidade torna-se uma "celebração móvel", formada e transformada, uma forma de representação plural, que carrega e dissemina valores, tradições e costumes para quem queira se "apropriar" desses elementos, ocasionando assim uma movimentação rica de trocas, possibilitando novas construções identitárias através da própria cultura "com ação de envolver o poder com objetivo de produzir assimetrias nas capacidades dos indivíduos e dos grupos sociais para definir e satisfazer suas necessidades" (JOHNSON: 2010, p.13), a fim de possibilitar novos formatos de entendimento e representação, sem perder suas referências passadas, mas absorvendo novos entrosamentos das culturas contemporâneas com a colaboração da "identidade cultural que constitui um fenômeno de auto-reconhecimento tanto no âmbito individual quanto no coletivo, sendo que neste configura um sistema de referência, no qual todos se enxergam ao olhar o outro." (JACKS: 1999, p.63).

Essa identidade cultural é apenas reconhecível na forma coletiva, uma espécie de reflexo da imagem social, na qual os meios desempenham uma função fundamental. Trata-se de um veículo representativo que alimenta/nutre valores construídos e criados, tanto pela recepção quanto pela produção. No caso da RBS TV, uma emissora gaúcha que transmite os valores regionais, há uma preocupação pela valoração desse espaço de falar/retratar o gaúcho das mais diversas formas. Dessa forma, este estudo busca nos *Curtas Gaúchos* visualizar quais identidades estão se inter-comunicando e sendo comunicadas, que valores culturais estão sendo agregados e veiculados.

O gaúcho pode-se assim dizer conseguiu construir sua própria identidade cultural. A "cultura regional é um dos fatores de determinação de práticas culturais que diferenciam determinado grupo, fornecendo-lhe uma identidade própria" (JACKS: 1999, p.66), que agora, continua sendo posta com tantas outras identidades existentes. Estes processos, não raras vezes, acontecem com o intuito de se criar uma nova identidade, talvez de um gaúcho contemporâneo, que não esquece de seus valores históricos, mas os considera como bagagem para novas vivências e transformações, trazendo a identidade como

“proceso de construção de significado com base em um atributo cultural, ou ainda um conjunto de atributos inter-relacionados, o(s) qual(ais) prevalece(m) sobre outras formas de significado” (CASTELLS: 2008, p. 22), trata-se de uma busca por novos entendimentos e absorção de valores no que lhes é conveniente/necessário, um movimento de (re)adequação social e identitária, processo único e (em partes) individual.

Metodologia

A ficção televisiva tem grande importância quando relacionada ao seu telespectador e seus modos de consumo desta produção. Partindo deste pressuposto verificamos a necessidade de que o estudo sobre o objeto televisual depende de uma estrutura metodológica própria que possibilite retirar o que for imprescindível para que se descubram as respostas demandadas por esta pesquisa. Segundo (JOST: 2004, p.18) é interessante considerar, que, “(...) quando se estuda um programa de televisão, não se deve ficar restrito apenas à consideração do próprio programa, mas tem-se de estudar o que se fala ao seu respeito, como se fala dele e o que se diz.” Assim, busca-se levantar dados para colaborar na investigação sobre o objeto, especialmente no *site* da emissora e dos *Curtas Gaúchos*.

Este estudo centra-se na análise da produção televisual dos *Curtas Gaúchos*, a partir da perspectiva das identidades que ali estão representadas, a fim de identificar como se constrói a gauchidade contemporânea. Segundo informações disponíveis no próprio site da RBS TV os *Curtas Gaúchos* estrearam em 1999 e são apresentados semanalmente na RBS TV (aos sábados às 12h30min, quando a série entra na programação). São histórias de ficção e documentários produzidos por artistas, técnicos e produtores do Rio Grande do Sul. As produções valorizam a cultura e traduzem a identidade regional, envolvendo os telespectadores nas tramas e histórias apresentadas, (CURTAS GAÚCHOS: 2012, online). O processo de seleção dá-se em forma de edital

público abierto anualmente. Há também a realização do Prêmio Histórias Curtas. Ao todo são premiadas treze subcategorias, que vão a voto popular e a júri oficial.

O público “elege” os vencedores em uma votação que ocorre semanalmente após a exibição do episódio. O voto pode ser feito via telefone ou *internet* e fica disponível pelo período de uma semana, até ser apresentado novo episódio. O júri oficial confere o prêmio valendo-se de um olhar a partir das normas técnicas, que regem a produção.

Segundo (HALL: 2003, p.390), “O consumo ou a recepção da mensagem da televisão é, sim, também ela mesma um 'momento' do processo de produção no seu sentido mais amplo”, é desta forma que se revelam as relações deste estudo, no seu conceito mais amplo da relação da mensagem/texto que os *Curtas Gaúchos* exibem as representações da identidade gaúcha perante/diante o seu telespectador, provocando uma possível identificação.

Os curtas selecionados para compor esta análise são: *A Última Reunião Dançante* (animação - voto popular) e *Osvaldo Aranha, 1086 - Um Dia na Lancheria do Parque* (júri oficial). Através desses episódios é que se delimita o *corpus* desta pesquisa, a fim de entender os processos de produção dessas obras, que engendram sentidos de identidade e de pertença, por meio da representação.

A seguir são apresentados os passos de análise para a aplicação das teorias dos estudos culturais (Du GAY: 1997) e da análise textual (CASSETI E CHIO: 1999), sobre essas produções audiovisuais.

Com base no circuito de cultura de Du Gay (1997), foram criadas novas categorias de análise para o *corpus* desta pesquisa. São consideradas a **Identidade Gaúcha**, a **Produção** (textos), a **Recepção** (resultado de votação sobre os curtas/outros elementos), a **Regulação dos Curtas Gaúchos**, a **Gauchidade** e as suas relações internas.

A contribuição dos estudos culturais para este estudo vem da tentativa de entender como se consolida os valores e as tradições trazidas pela identidade gaúcha, as formas como elas foram construídas com o passar dos anos e que apropriações foram

feitas/criadas para a construção cultural do gaúcho. Os estudos culturais possibilitam compreender a cultura de forma prática com a relação constituinte das formações sociais. No que diz respeito ao circuito de cultura utilizado, mostra-se vantajoso pelas possibilidades de analisar o objeto empírico, propiciando mais condições para o entendimento da relação entre a cultura e a identidade gaúcha.

Outro procedimento utilizado para a estruturação deste estudo foi a análise textual, com o propósito de concretar o percurso metodológico. Usualmente, esta teoria é utilizada para compor estudos que utilizem programas televisivos sob o olhar das realizações linguísticas e comunicacionais. A base centra-se nas construções que trabalham com elementos simbólicos, que correspondem ao código de composições peculiares para a produção de determinados efeitos de sentido. Neste sentido, (LISBOA FILHO: 2009, p. 34) nos fala que esta percepção “trata-se de códigos linguísticos, gramaticais, estilísticos, culturais e ideológicos que, neste, caso, recebem contribuições da semiótica e dos estudos da imagem e do audiovisual.” Tratam-se de valores criados/utilizados pelo produto televisual, dessa forma, a análise textual vem para somar, pois ela considera que:

[...] los textos atribuyen regularmente una valoración a los objetos, a los comportamientos, a las situaciones, etc., y, a partir de ahí, les dan un <peso> diferente, según se juzguen de modo implícito o en mayor o en menor medida, sobre si mismo y las informaciones que ofrece se inscriben en el propio acto de ofrecerlas. (CASSETTI e CHIO: 1999, p.250-1)

As representações criadas acerca do objeto televisual são tão vastas que as possibilidades de estudo destas criações conferem grandes possibilidades de interação com o *corpus*, permitindo estudá-lo de diferentes formas.

Quanto aos procedimentos e à abordagem foi realizado o *download* dos curtas analisados, através do site globo.com/rbstvrs, que disponibiliza os curtas na íntegra. Posteriormente, procedeu-se a decupagem dos episódios selecionados. Eles foram ao ar

nos sábados, entre os meses de outubro e novembro. Para otimizar o processo de análise foram elencadas algumas categorias da análise textual que são: características sobre o contexto social do programa; linguagem utilizada pelos personagens envolvidos; elementos gestuais na cena; o figurino; o cenário; o tempo-espaço em que o episódio ocorre. Estas categorias servem para clarificar os processos de representação da identidade gaúcha presente no discurso dos *Curtas Gaúchos*.

Resultados

A *última reunião dançante* foi premiada pelo Júri Popular dos *Curtas Gaúchos* da RBS TV. Consiste em uma animação que retrata o romance na adolescência e as inquietações que isso pode levantar ao pensar sobre a vida. Jonas é o protagonista, um típico adolescente porto-alegrense dos anos 1980, suas preocupações eram não reprovar em matemática, para poder veraneiar nas férias com a sua família, e não perder a festa promovida na casa do seu grande amor, a Betina. Neste romance estão presentes mais dois importantes personagens, Alexandre Grande e o Dinho. O Alexandre tinha todos os atributos de um encrenqueiro de primeira e o Dinho era o arrumadinho adorado pelas gurias da escola. São trazidas as percepções de maior importância para a análise, ancorada por *frames* retirados do Curta. A seguir são apresentadas as inserções dos traços identitários presente na trama ficcional deste *Curta*, segundo as categorias descritas na metodologia.

Contexto social / tempo-espaço: esse episódio ocorre em dois momentos temporais, no final dos anos oitenta e na (possível) atualidade, ambos na capital do estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Marca a vida social de Jonas (quatorze anos) na sua adolescência, até sua vida adulta, fazendo um comparativo de valores e hábitos culturais que vão se modificando com o passar dos anos. Jonas enfrenta no primeiro momento os problemas de uma recuperação em matemática e as consequências que isso pode lhe causar, como não poder ir "veraneiar" com a sua mãe nas férias, e o seu não

comparecimento na reunião dançante promovida pelo seu amor juvenil, a Betina – já que a sua escola não ofertava o segundo grau e ele estava cursando o final da oitava série. Sua vida é pautada pelos "ritos de passagem", transformações sociais/culturais que ocorriam naquela época, em específico no último ano daquela década, citados pelo personagem no texto, como a queda do muro de Berlim; a primeira eleição de um presidente por voto direto depois da ditadura no Brasil; o Grêmio, time gaúcho, sendo primeiro campeão da copa do Brasil; e a reorganização da sua família, o irmão que vai para o quartel militar e os pais que se separam, ações que colaboram para a percepção das reestruturações sociais/pessoais na sua vida.

Uma dessas atualizações da identidade gaúcha mostra, por exemplo, as gangues de bairro, trazidos no episódio pela metáfora dos "thundercats" para se referir aos movimentos da cultura punk que foram apropriadas para a realidade do gaúcho metropolitano, assim como outras características que ficam bem marcadas nesse curta. Inclui-se o consumo de produtos culturais regionais, nacionais e internacionais como a música de: Replicantes, Titãs, Rock Grande do Sul, Legião Urbana, The Clash, Xuxa; as revistas Playboy e Chiclete com Banana; no esporte o Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense; o vídeo game, conhecido como Atari. Enfim, um conjunto de elementos que enriquecem esta produção e conotam uma representatividade do gaúcho com traços de contemporaneidade advindos do passar dos anos noventa para os dois mil. Nesses anos, Jonas cita acontecimentos que marcaram época, como o *impeachment* de Fernando Collor de Mello; o 11 de Setembro; a batalha dos aflitos; o movimento Grunge; o CD; a Internet, são todos acontecimentos que corroboram para as transformações sociais e culturais sobre a ótica da gauchidade, que mescla e integra a tradição e o contemporâneo.

Linguagem e gestual: dá-se pelo uso da tratativa do sujeito na segunda pessoa do singular, traço típico do estado gaúcho. Também são apresentadas diversas peculiaridades do vocabulário entre os personagens, evidenciadas nas gírias usadas

principalmente pelo personagem Alexandre Grande, como: "abonada" para designar que alguém possui posses materiais; "festa de piazada" refere-se ao encontro de jovens. São utilizadas palavras típicas, como o "guri(a)" = que garoto(a); "refri" supressão da palavra refrigerante; "barbaridade" exclamação para demonstrar espanto. Essas interações estão muito atreladas à gestualidade mesmo em uma animação, percebem-se traços de um gaúcho que necessita expandir a sua fala através do corpo.

Figurino: a estética da representação das vestimentas nessa época retratada pelo curta mostra um gaúcho modernizado, que acompanha a moda do seu tempo, verificados pelo uso do jeans e camiseta para os meninos, e por polainas, cortes de cabelo, penteados volumosos e calças de cintura alta para as meninas, assim também vale-se da representação do estilo *punk* na caracterização dos personagens da gangue de rua "*thundercats*".

Cenário: mostra um dos bairros de Porto Alegre, mas sem fazer menção de qual especificamente. A história desenrola-se na Escola Estadual de 1º Grau 20 de Setembro; na casa do Jonas onde são apresentados inúmeros elementos que colaboram para esta análise; a rua onde se localiza o Mercado do Gringo; a casa da Betina, local que ocorre a reunião dançante e a rua onde acontece o embate com os "*thundercats*".

Oswaldo Aranha, 1086 - Um Dia na Lancheria do Parque: é um documentário que relata o cotidiano de uma das lancherias mais antigas da cidade de Porto Alegre, a Lancheria do Parque que completou trinta anos de funcionamento. Em uma abordagem descontraída, por meio de um recorte cronológico no tempo de um dia, é apresentado o funcionamento do estabelecimento desde a sua abertura, antes do nascer do sol, até o seu fechamento, à noite. Aqui não são analisados protagonistas e sim a representação dos gaúchos que tem nesse local o ponto de encontro de gerações, um espaço vivo que conta um pouco da história do gauchidade porto-alegrense.

Contexto social / tempo-espaco: o documentário é apresentado na atualidade, traz a história a partir dos depoimentos exibidos, que, de certa forma, contribui para construir

uma linha temporal, que vai e volta do passado ao presente, percebido nas trocas de fala. São depoimentos que ajudam a acompanhar a transformação dos tempos e o que ela prediz sobre os seus sujeitos, que estão representados nas figuras dos clientes cativos deste estabelecimento tradicional. A maioria dos depoentes revela uma proximidade muito além do simples local, tido como espaço físico, mas uma relação de intimidade que dá pistas no café da manhã servido, cujos frequentadores são, em grande número, a "velha guarda", ou seja, os clientes que há anos usufruem dos serviços deste local e que revelam a sua intimidade com o lugar.

No almoço percebe-se o aumento dessa mistura de gerações, percebido nos depoimentos de famílias que relatam sua preferência pela Lancheria do Parque, e que para muito além do sentidos mercadológicos, são escolhas afetivas. Como uma perpetuação de costumes que são desvelados na fala, evidenciado nos depoimentos pelos pais que diziam trazer seus filhos, e que agora esses filhos trazem os seus para o mesmo lugar.

A humanização de um espaço físico, associada aos valores culturais e de tradição dos sujeitos, fazem ali aparecer os sentidos de uma identidade gaúcha em construção/transformação, que tornam aquele local especial. Um dos depoentes, aparentemente estrangeiro, por falar em língua espanhola, diz que a Lancheria do Parque é um lugar onde se poder extrair o conceito do que é Porto Alegre, logo das pessoas que lá vivem.

Linguagem e gestual: nesta produção a linguagem extrapola as fronteiras do regional, pois apresenta uma variedade de sotaques e etnias que remetem à complexidade da cultura gaúcha. A expansão do corpo ao falar, a gestualidade, são traços que facilitam uma identificação com a personalidade do gaúcho, que está longe de ser homogênea, e que se torna plural nas experiências e no intercâmbio das culturas que trazemos e levamos.

Figurino: a vestimenta neste documentário exhibe um gaúcho contemporâneo/metropolitano, que mescla vários estilos e influências para a construção da sua identidade. A imagem da gauchidade rural é substituída pelas vestes mais modernas o que comunica uma transição de seus valores.

Cenário: mostra o espaço físico de uma lancheria tradicional, que se manteve no seu formato antigo, sem demonstrar preocupações em atender demandas próprias das novas tecnologias. Os clientes revelam que lá não há aparelhos televisores modernos, e que os ventiladores são os mesmo de anos atrás, a preocupação parece centrar-se nas relações interpessoais.

Conclusão

Podemos observar através do *corpus* deste estudo que a linguagem de uma produção local/regional de ficção televisiva veiculada pela RBS TV, privilegia um gaúcho contemporâneo. Trata-se de um lugar de fala que destaca traços mais atuais distanciando-se da identidade hegemônica, marcada pelo rural, no caso do estado do Rio Grande do Sul. Mesmo a animação que se coloca no passado (mesmo que não tão distante), traz o gaúcho metropolitano que além de cultivar sua tradição, consome outras influências culturais que lhe são postas/ofertadas e, assim, através do documentário torna visível/possível esta interpretação, ou seja, a tradição abre espaço para a contemporaneidade, atualizando a representação do gaúcho. Mas, cabe ressaltar que ambas coexistem.

BIBLIOGRAFIA

- CASETTI, Francesco; CHIO, Frederico di. **Análisis de la televisión:** instrumentos, métodos y prácticas de investigación. Paidós: Barcelona, 1999.
- CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade.** 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

CURTAS GAÚCHOS. Disponível em:<

<http://redeglobo.globo.com/rs/rbstvrs/curtasgauchos/>> acessado em out. 2012

_____. Disponível em:< <http://redeglobo.globo.com/rs/rbstvrs/curtasgauchos/>> acessado em abr. 2013

Du GAY, Paul; NEGUS, Keith; HALL, Stuart; JANES, Linda; MACKAY, Hugh. **Doing Cultural Studies: the story of the Sony Walkman**. Londres: Sage, 1997

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. Estudos Culturais: uma introdução. *In*: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **O que é, afinal, Estudos Culturais?** 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

FREITAS, Alberto. Produtos de caráter promocional: publicidade, propaganda, marketing social e merchandising. *In*: DUARTE, Elizabeth Bastos; CASTRO, Maria Lília Dias (orgs.) **Televisão: entre o mercado e a academia II**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

_____. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

JACKS, Nilda. **Querência: cultura regional como mediação simbólica - um estudo de recepção** - Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1999.

JOHNSON, Richard. O que é, afinal, Estudos Culturais. *In*: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **O que é, afinal, Estudos Culturais?** 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

JOST, François. **Seis lições sobre televisão**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

LISBOA FILHO, Flavi Ferreira. **Mídia Regional: gauchidade e formato televisual no Galpão Crioulo**, RS. 2009. 232f. Tese (Doutorado em ciências da comunicação)- Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo. 2009.

MOLETTA, Alex. **Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo**. São Paulo: Summus, 2009.

REDE GLOBO. Disponible em: <HYPERLINK
"http://redeglobo.globo.com/rs/rbstvrs/noticia/2011/12/historia.html"
http://redeglobo.globo.com/rs/rbstvrs/noticia/2011/12/historia.html> acessado em out.
2012